



**REUNIÃO ORDINÁRIA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE  
FREIXO DE ESPADA À CINTA  
REALIZADA NO DIA SEIS DE  
MAIO DO ANO DE DOIS MIL E  
CATORZE.**

----- No dia seis de maio do ano dois mil e catorze, nesta Vila de Freixo de Espada à Cinta, no Edifício dos Paços do Concelho e Sala de Reuniões, sob a Presidência da Excelentíssima Senhora Maria do Ceu Quintas reuniu ordinariamente a Câmara Municipal com a presença dos seguintes senhores Vereadores: Prof. Artur Afonso Nunes Neto Parra, senhor Fernando António da Silva Rodrigues, senhor José Manuel Caldeira Santos e Dr. Pedro Miguel de Sá Mora. -----

----- Secretariou: Dr.<sup>a</sup> Susana Maria Durana Valente, Técnica Superior do Município. -----

----- E sendo nove horas e trinta minutos, a Excelentíssima Senhora Presidente declarou aberta a reunião, passando-se de imediato à discussão dos seguintes assuntos: -----

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

----- No período de antes da ordem do dia usou da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal para fazer a intervenção que a seguir se transcreve. -----

*Senhores Vereadores*

*Tive a honra de assistir ao concerto da Associação Recreativa e Cultural da Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta no passado fim-de-semana, em Vila Franca de Xira, no V Concurso de Bandas*



---

Ateneu Vilafranquense, onde estiveram presentes 33 Bandas e 2300 Músicos, repartidos por três (3) categorias.

Desta participação, que coincidiu com a primeira neste evento, a Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta concorreu à 2.ª categoria, onde obteve o 1.º lugar, subvertendo para lugares secundários Bandas Filarmónicas provenientes de meios geográficos mais favorecidos e possuidoras de superiores estruturas financeiras.

O reconhecimento de que foi objeto a Banda de Música de Freixo torna-se mais emblemático e meritório considerando a excelência do Júri, presidido por Délio Gonçalves, Chefe da Banda da Armada Portuguesa, e constituído por Diretores de orquestra e Maestros de indubitável excelência com créditos em Escolas e Orquestras estrangeiras.

Neste contexto, apraz-nos registar a evolução artística e musical da Banda de Música, a força de vontade dos seus músicos e o empenho do seu Maestro, indiscutíveis obreiros onde o esforço é a palavra, o mérito, o percurso e o sucesso a sua consequência.

Sendo a Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta um símbolo do Concelho, manifesto, em nome do Atual Executivo, o regozíjo freixenista pelo prémio justamente merecido em Vila Franca de Xira, e enfatizo a disponibilidade do Executivo Autárquico em apoiar o trabalho da Associação Recreativa e Cultural da Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta.

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Quero também manifestar o meu apreço e a minha satisfação pela Banda de Música de Freixo de Espada à Cinta que, sempre foi apoiada pelo Executivo que liderámos e que sempre foi acompanhada por nós também às suas deslocações onde, eventualmente, fez glória, nomeadamente em Vila da Feira e noutros locais de prestígio em que a Banda levou o nome de Freixo muito longe e que me congratulo porque de facto a Banda continue na senda da divulgação do nome de Freixo e parabéns à Banda, aos Músicos, à Direção da Banda que tem feito, de facto, um trabalho meritório e que no futuro se mantenha e continue a pugnar para que esta Associação que tem para os Freixenistas um grande significado continue a trazer glórias para Freixo, isso é aquilo que mais nos motiva e portanto também parabéns ao Município pela sua presença. Sei que esteve presente o senhor Presidente da Assembleia Municipal, eu próprio era para estar presente, a minha vida profissional assim não me



---

permitiu e portanto foi como se estivesse e sinto com orgulho aquilo que a Banda de Freixo de Espada à Cinta fez em Vila Franca de Xira no meio de tantas glórias musicais e tantas revelações musicais do País e portanto, significa que, efetivamente, a Banda está no bom caminho. -----

----- Esta era a primeira intervenção que queria fazer e queria também fazer uma outra intervenção e questionar a senhora Presidente relativamente a algumas situações que constatei nos últimos dias. -----

----- Constatei que no espaço ambiental da Congida estão a ser levadas a efeito obras de algum vulto, obras que, eventualmente, não tenho conhecimento como Vereador, não tive conhecimento por parte do Executivo. São obras que mexem com um projeto que foi devidamente aprovado pelos órgãos autárquicos nos mandatos anteriores e que são, com certeza, obras passíveis de deliberação por parte dos órgãos autárquicos, uma vez que a obra não se encontra inscrita no Plano de Atividades Municipal, também não veio à Câmara Municipal, não foi feito qualquer projeto de alteração àquela obra, àquele espaço ambiental e portanto gostaria de saber de quem é a responsabilidade da execução daquelas obras se eventualmente, a senhora Presidente assume a responsabilidade delas uma vez que não vieram ao Executivo Municipal, à Reunião de Câmara e depois dessa resposta continuarei a minha intervenção”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal que referiu: “É da minha responsabilidade, aliás é da responsabilidade do Executivo, a obra é alterar só um pouco a altura dos montes que estão lá. Toda a gente pede que se rebaixem os montes que foram feitos na Congida, porque inicialmente não era assim e toda a gente pede o mesmo. Se fosse uma opinião só minha eu não faria nada mas não, foram os Freixenistas que pediram que se fizesse. O que se está a fazer é realmente tirar um bocado de terra para ficar de maneira que se veja o rio nada mais. São os funcionários da Câmara que estão a fazer o serviço”. ----

----- Usou de novo da palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Depois da sua resposta depreendo que a responsabilidade é da senhora Presidente e do seu Executivo. Eu julgo que estão a cometer uma grave ilegalidade, atendendo a que, aquele projeto é um projeto que tem direitos de autor, foi elaborado e foi presente a reunião de Câmara esse projeto e foi aprovado pelo Executivo que, eventualmente, na altura fazia parte. -----



---

----- A senhora Presidente diz que está a mexer em terras, a senhora está a amputar, claramente, aquele projeto, porque é como que ao corpo humano lhe retirássemos a cabeça. -----

----- Eu julgo que poderíamos ter falado nisto, termos discutido isto, poderíamos ter discutido bastante esta situação, aquele projeto merecia até alguma explicação é certo que, digo eu e continuo a dizer e continuo a afirmar que se está ali a cometer uma grave ilegalidade e está-se a cometer uma grave ilegalidade pelo seguinte: Porque ainda não foi feita sequer a receção definitiva da obra. Não há, como digo, qualquer projeto de alteração, porque todas as alterações são possíveis mas têm que ser votadas e têm que ser analisadas devidamente pelos Executivos e também têm que ser inscritas no Plano de Atividades para que a Assembleia Municipal, que é o órgão deliberativo desta casa possa, eventualmente, também apreciar, porque há órgãos de hierarquia dentro desta casa. -----

----- O Concelho não é da senhora Presidente, Freixo não é da senhora Presidente, embora que os Freixenistas lhe tivessem dado e conferido um mandato para gerir este Concelho não podemos fazer desta casa como que seja a nossa casa, isto não é nosso, isto é uma passagem e há que ter respeito pelos órgãos municipais que tomam as decisões e as deliberações e há que também ter respeito pelos organismos que, superentendem aquele espaço e. que eu saiba, a não ser que a senhora Presidente me contrarie, que eu saiba não há, de forma nenhuma, qualquer parecer dos organismos competentes, naquele espaço superentende, atendendo a que é uma zona ribeirinha do douro, atendendo a que é uma zona tampão do douro vinhateiro, superentende a CCDR Norte, a RH Norte, a Direção Regional da Cultura através do IGESPAR e o Parque Natural do Douro Internacional. -----

----- Portanto, estes organismos, qualquer coisa que se faça na Congida, ou no espaço público ambiental da Congida ou até noutra qualquer local do Concelho, há estes organismos que superentendem e portanto têm que dar o seu parecer para que as obras possam começar. Foi assim que sempre fizemos e é assim que, eventualmente, eu entendo que os senhores tinham também que fazer. -----

----- Portanto, teria que haver aqui respeito em primeiro lugar pelos órgãos municipais e depois o respeito pelos órgãos que superentendem e que são órgãos regionais e que tinham que se pronunciar e depois tinha que haver um grande respeito pelo autor do projeto, há aqui direitos de autor e que de facto ele pode vir, oxalá que as coisas por aí não vão, ele pode vir exigir algumas situações de direito porque há um arquiteto que elaborou o



---

projeto, um arquiteto devidamente escolhido para que fizesse da Congida uma Praia Fluvial de excelência que teve durante estes anos, e julgo que este ano também tem, porque fizemos essa candidatura, Praia Bandeira Azul e que, julgo eu, da forma como querem por a Congida e relativamente àquilo que lhe estão a fazer, relativamente às mesas, ao número de mesas que estão a ser implementadas, possivelmente estão a querer transformar a Congida de uma Praia Fluvial num parque de merendas, isso colide uma coisa com a outra, ou a Congida tem a opção de ser uma Praia Fluvial, que eu acho que é o importante daquele espaço, é que de facto a Congida se afirme e se continue a afirmar como uma Praia Fluvial de excelência, ou então teremos um parque de merendas que não conseguem coabitar as duas coisas. -----

----- Aquele projeto teve como origem a questão daquilo que estão agora a desfazer de, efetivamente, manter aquele largo que nós achávamos que era uma saudade dos Freixenistas, era um largo onde na segunda-feira de Páscoa pudessem desfazer o foliar e aí pudessem fazer uma festa e, portanto, tivemos o cuidado de dizer ao projetista que mantivesse aquele largo mas, manter aquele largo deixando de ter a visibilidade do rio não ficando desamparado, como é aquilo que vão fazer agora, eu julgo que estão a amputar claramente aquele espaço e estão também a mexer com a dignidade dos Freixenistas porquanto as coisas se fazem com cabeça, tronco e membros, se queriam alterar mandavam executar um projeto de arquitetura com cabeça, tronco e membros e traziam-no aqui ao Executivo e o Executivo iria pronunciar-se acerca dele e depois pediam os pareceres às entidades aprovando esse projeto e aprovando aquilo que, queriam fazer, porque o que estava lá estava aprovado anteriormente e depois sim, colocá-lo à discussão, eventualmente, dos Freixenistas, se isso fosse entendido pelo Executivo e aí sim os Freixenistas diriam, e aí poderíamos aferir se de facto os Freixenistas são a favor de retirar o monte ou continuar com aquilo que está lá que, não é um monte é um projeto, é um projeto que foi elaborado devidamente e que foi aprovado e que, portanto, aquilo que se está a fazer, está-se a contrariar uma coisa que foi aprovada sem que, eventualmente, haja outra decisão aprovada, portanto, é aquilo que tenho a dizer senhora Presidente, eu não sei se eventualmente disse alguma coisa que não estará de acordo se, eventualmente, tem alguns pareceres, se tem algum projeto aprovado e que não seja do nosso conhecimento, lamentamos muito porque somos Vereadores e tem que haver de facto um respeito muito forte por aqueles que são oposição, porque a senhora também já esteve na oposição e sempre foi respeitada e portanto acho que,



---

as coisas sempre passaram, aliás nós informámos sempre o Executivo de coisas que até não tínhamos que trazer aqui ao Executivo. -----  
----- Portanto, aquilo que se está a passar na Congida consubstancia claramente um grave erro e um excesso de poder que, efetivamente, nunca antes eu, eventualmente, vi nesta Câmara”. -----

----- Usou de seguida da palavra a senhora Presidente da Câmara Municipal que referiu: “O que tenho a dizer ao senhor Vereador é que, se há alguém que julgou Freixo seu e Governou como se Freixo fosse seu foram vocês, não sou eu. Freixo não é meu, nunca há-de ser, não é de ninguém, é de todos. -----

----- Quanto à Congida não há pareceres, os pareceres que há são os pedidos das pessoas. -----

----- Vocês retiraram aos Freixenistas o poderem disfrutar da Congida, toda a gente se queixa disso, o não poderem ir para a Congida como antigamente. -----

----- Eu, a única coisa que estou a fazer é seguir aquilo que as pessoas de Freixo pedem, nada mais, porque a Congida não é minha nem de ninguém mas, é de todos e todos têm o direito a usufruir do espaço conforme as pessoas gostam e se sentem lá bem”. -----

----- Solicitou de novo a palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos referindo: “Em resposta à sua intervenção que, de facto, eu esperaria que, alguma explicação houvesse, a única explicação que a senhora Presidente dá é as pessoas que, lhe batem nas costas e lhe dizem para estragar, julgo que isso não afere de forma nenhuma a vontade dos Freixenistas, não é assim que se afere a vontade dos Freixenistas, a vontade dos Freixenistas afere-se, efetivamente, pondo-os a falar mas, pondo-os a falar com a participação coletiva e não daquilo que cada um, eventualmente, lhe vai transmitindo, ou cada um daqueles que eram plenamente contra o projeto da Congida, à vários, à várias motivações que levam a ser contra o projeto da Congida mas, o projeto da Congida não pode ser pau para toda a colher, o projeto da Congida ou é uma Praia Fluvial que queremos, eventualmente, que seja e que traga pessoas para Freixo e que traga turismo para Freixo e que traga movimento aos restaurantes e que traga movimento às unidades hoteleiras e que traga também movimento aos comércios porque, eventualmente, se mais Freixenistas vierem para Freixo mais movimento há nas casas comerciais e, portanto, isso é que é importante, essa é que é a vida de Freixo e é pena que



muitas pessoas não entendam isto mas, sinceramente lhe digo que a Congida não pode ser, de forma nenhuma, pau para toda a colher, ou é Praia Fluvial, ou é zona de pesca e isso já sabemos que colide uma coisa com a outra, a pesca pode fazer-se na Congida mas noutros locais, fora da Praia Fluvial, ou é sítio para recreio para que motas de água e outras coisas possam também invadir o espaço ou é parque de merendas, onde as pessoas em vez de ir para a Congida motivadas pela questão da Praia, vão motivadas pelo espaço, com toda a certeza que sim mas, eu julgo que a opção que nós fizemos e a opção que nós tomámos foi, exatamente, de que a Congida fosse, e tudo fizemos para que isso acontecesse, que a Congida cumprisse as normas para conseguir que a bandeira azul fosse atribuída e conseguir também que os visitantes se sentissem motivados para passar umas férias em Freixo, mais propriamente na Congida. -----

----- Dizer senhora Presidente que nós é que pensávamos que Freixo era nosso, está enganada, nós se pensássemos que Freixo era nosso só aceitávamos estar na Câmara no poder e nós não estamos só na Câmara no poder, nós estivemos como poder, estamos hoje aqui como oposição, não sei qual será o nosso futuro mas, o que é certo é que nunca tivemos a consciência em lado nenhum, em sítio nenhum, onde efetivamente, pelo menos, falo por mim, onde tenho orgulho de ter servido, nunca tive a consciência de que as coisas são minhas, tenho muito de meu para querer, efetivamente, aquilo que é dos outros também seja só meu, portanto, não tenho essa necessidade, não sinto essa necessidade e acho que quem tem dado provas, de há seis meses a esta parte, em que só estão aqui há seis meses, quem tem dado provas de que de facto não há qualquer respeito pela oposição, não há qualquer respeito pelas pessoas e tomam-se atitudes, como a de tirar do espaço multiusos a Feira Transfronteiriça, como a de fazer agora uma feira outlet no Pavilhão Gimnodesportivo, eu não sei sinceramente, nem sei como é que vão cobrar o dinheiro ao senhor que vai fazer a feira, atendendo a que não há um regulamento que permita no Gimnodesportivo cobrar, para esse efeito, dinheiro pela ocupação, quando efetivamente Freixo tem um local de excelência para realização dessas feiras. -----

----- Nos outros locais, e vemos na televisão, na Guarda, por exemplo, vimos na televisão, recentemente, uma feira de exposição, numa tenda exatamente como aquela que está no multiusos foi alugada pela Câmara da Guarda para fazer essa feira de exposições. -----

----- Portanto senhora Presidente não concordo, de forma nenhuma, embora a senhora se canse e sempre se cansou de dizer no passado de que



---

nós eramos uns ditadores, afinal de contas fomos substituídos, claramente por aqueles que, eventualmente, ou melhor, juntou-se a fome à vontade de comer e portanto acho que estamos aqui plenamente perante um aprendiz de ditador que nem sequer sabe se quer ao menos comportar-se como tal. –  
----- Portanto, era isso que tinha para dizer-lhe, eventualmente, relativamente às obras da Congida iremos analisar, iremos ver o que de facto vamos fazer porque nós não nos conformamos, de forma nenhuma, com aquilo que está a ser feito relativamente à Congida. São fundos comunitários que têm ainda um prazo a cumprir, porque os fundos comunitários ficam afetos durante dez anos em que têm que cumprir com aquilo que, eventualmente, foi o espírito do projeto e esse espírito do projeto está a ser completamente adulterado”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, senhor Artur Afonso Nunes Neto Parra que referiu: “Sobre a intervenção do senhor Vereador José Santos, mais uma vez estive com muita atenção e cheguei à conclusão que todos nós compreendemos a sua posição. -----

----- O senhor apostou em contrariar este Executivo. Continua a lutar por isso, a dizer que tudo aquilo que este Executivo tem feito é estragar, faz mal e tudo aquilo que o senhor fez durante os seus oito anos de mandato foi tudo bem feito. -----

----- Quero-lhe recordar o seguinte, de facto, o Município não é nosso, isto é uma passagem das nossas vidas só que o senhor ainda não se convenceu que a sua passagem já foi. -----

----- O senhor tem em mente que continua a querer mandar neste Executivo, a tentar dar alguns conselhos à senhora Presidente, aliás eu já fiz essa alusão noutras reuniões de Câmara. -----

----- Quero-lhe dizer o seguinte, quem alterou os grandes projetos, que também foram pagos com fundos comunitários, foi o senhor Vereador José Santos quando era Presidente de Câmara, eu recorde-lhe dois: Aquela rotunda que ali tem, atrás da Câmara, foi feita num espaço onde estava um jardim pago com fundos comunitários, quem amputou, o senhor é que usou a palavra amputar, eu não sei se sabe o significado dela mas, amputar significa cortar, portanto, quem amputou o jardim público foi o senhor Vereador José Santos para fazer a rotunda. -----

----- Depois outra obra de grande significado para Freixo e que foi feita com fundos comunitários foi o nosso Mercado Municipal. O senhor conseguiu transformar o Mercado Municipal numa superfície de privados.



---

Eu gostava de saber onde é que está essa Lei, em que Lei é que o senhor se baseou para transformar uma obra do Município e entregá-la a privados. Isto é que é grave, a meu ver, é demasiado grave. Agora estas alterações pequenas que este Executivo está a executar na Congida, retribuir-lhe um centro tão bonito, a tirar-lhe aquele granito todo que o senhor lá pôs, a transformá-la num espaço aprazível e convidativo, o senhor tem ciúmes é das nossas ideias porque nunca o conseguiu fazer, está a perceber? O senhor é um Presidente de betão. Aquilo que fez em Freixo, foi construir betão e mais nada e nós estamos a fazer da Vila de Freixo de Espada à Cinta uma Vila convidativa, aprazível, agradável, estamos a chamar pessoas e essas pessoas que o senhor diz que trazem riqueza à terra de facto estavam afastadas, nós agora é que estamos a trazer-las outra vez, porque Freixo consigo transformou-se numa Vila completamente isolada e já ninguém queria vir a Freixo passar férias. -----

----- O senhor não sabe o movimento que a Congida tem desde que nós estamos à frente da Câmara Municipal. Não sabe e depois fala de cor e aquelas pessoas que lhe dizem que as alterações da Congida estão mal feitas, olhe, é meia dúzia de amigos que o senhor tem por aí, porque o resto está tudo connosco, está a perceber? O senhor ainda não entendeu porque o seu egocentrismo é de tal ordem forte, aliás, eu já lhe chamei à atenção em várias reuniões que o seu tempo já passou senhor Vereador José Santos, e às ameaças que o senhor faz aqui eu não tenho medo nenhum, nem a senhora Presidente. Faça um favor ao Município de Freixo e deixe-nos trabalhar em paz, não nos aborreça, não nos contrarie da forma como está a fazê-lo. O senhor claro que é oposição neste momento, é um Vereador da oposição, tem todo o direito de colocar os problemas aqui na reunião de Câmara mas não da maneira como o faz porque, até à data de hoje, ainda há pouco falou que estamos aqui à meio ano, o senhor ainda não concordou uma única vez connosco. Repare bem, é tal o azedume que tem ao nosso trabalho que, contraria tudo e todos, onde estamos inseridos -----

----- Portanto, senhor Vereador José Santos, eu acho que deve analisar os problemas com mais calma, traze-los sim aqui há mesa que é onde se discutem mas, há mais horizontes, há mais opiniões sem ser a sua, o senhor não se capacitou ainda disso, e quando disse há bocado, em tom de brincadeira, creio eu, que afinal o senhor era apelidado de ditador mas os ditadores como nós isso é pura mentira. Nós estamos aqui eleitos democraticamente e estamos a exercer as funções com toda a democracia e, temos a felicidade de ser reconhecida pela população de Freixo. Os Freixenistas julgarão daqui a quatro anos, como o senhor disse, e não



---

estamos agarrados ao poder como o senhor esteve não só ao Município mas praticamente em todas as instituições da sede do Concelho. -----

----- Quem foi o senhor absoluto de Freixo foi o senhor, de facto, eu reconheço isso e custa-lhe muito perder. Aliás o senhor não sabe nem nunca soube perder mas, acredite que doravante a sua sina vai ser perder, perder e perder. Paciência, o seu tempo já foi, foi uma passagem muito ruínosa para o Concelho de Freixo de Espada à Cinta”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o senhor Vereador José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Senhor Vereador Artur Parra, quero dizer-lhe o seguinte: A gente não vale só selo também tem que o parecer e os senhores se quiserem parece-lo têm que, efetivamente, fazer por isso. -----

----- Não se pode dizer que somos democratas e depois passam por cima dos órgãos, passam por cima das pessoas que, eventualmente, estão nos cargos que assumiram e que foram legitimados pelo Povo e portanto nós como oposição estamos aqui, não estamos para votar contra, não, já votámos muita coisa a favor, continuaremos a votar a favor aquilo que, eventualmente, achamos que é aproveitável e que de facto pode ter a nossa concordância mas, não vai ser o senhor que nos vai levar com as suas intervenções de retórica, que são sempre iguais, nunca lhe conhecemos outra motivação, aliás, a gente é conhecida por aquilo que faz na vida, eu pelo menos e falo por mim, os outros que falem por eles, orgulho-me de ter feito muita coisa na vida e uma das coisas que me orgulha é esta confiança que me foi dada pelos Freixenistas em todas as instituições e que, eventualmente, tenho continuado a dar provas que mesmo quando me quero ir embora tenho que continuar. -----

----- Esta é a razão, o senhor poderia ter demonstrado nas eleições da Adega Cooperativa que isso era diferente, aliás, se o senhor fosse um homem de coragem teria, eventualmente, dado esse passo mas, não o deu e portanto, ficará para o dar, cá estaremos à sua espera, já lhe disse uma vez e continuo a dizer. -----

----- Relativamente à passagem, pois com certeza que nós estamos aqui, isto é uma passagem meu caro amigo, é aqui é em todo o lado é da vida e portanto não temos só o espirito de mandar, temos também o espirito de obedecer e temos também o espirito de cumprir com aquilo que os Freixenistas, eventualmente, ditaram para nós e aquilo que os Freixenistas ditaram para nós foi que, estaríamos aqui, pelo menos estes quatro anos, foi aquilo que nos foi conferido, na oposição e como oposição haveremos



---

sempre de representar aqueles que em nós acreditaram e é esse o nosso propósito e é isso que vai continuar. -----

----- Quanto às alterações, falou em duas alterações que eu fiz e que o senhor acha que não estiveram bem. Olhe quero-lhe dizer o seguinte, pensei que o senhor fosse, efetivamente, um bocadinho mais esperto, aquilo que lhe quero dizer é que esta rotunda é para os Freixenistas o centro da mobilidade, não sei se já reparou que esta rotunda não é uma rotunda, é uma ligação e foi com esse espírito de ligação que veio à Câmara e que a sua Presidente, senhora Vereadora na altura e Presidente atual votou favoravelmente esse projeto, aliás e muito bem, eu julgo que o Eng. Morgado teve o discernimento de dizer, palavras dele, «era uma coisa que já devia ter sido feita há muito tempo», portanto, acho que os Freixenistas vão entender claramente, quando lerem esta ata que havia aqui de facto alguém que não tem a visibilidade de poder ver que de facto esta rotunda ficou no centro da mobilidade de Freixo e que desta rotunda parte o trânsito todo para a Vila de Freixo, praticamente para todos os acessos à Vila de Freixo, foi importante para os comerciantes, foi importante para os Freixenistas e foi, portanto, um projeto que teve a sua alteração, foi aprovado na Câmara, a diferença está aqui, eu acho que, quando eu disse que o senhor poderia ser mais esperto era nessa ordem de ideias. O senhor poderia ter visto que nós, pelo menos, quando alterámos fizemos um projeto, levámo-lo à Câmara, inscrevemo-lo no Plano de Atividades, foi votado na Assembleia Municipal e portanto essa alteração foi reconhecida pelos órgãos que detêm o poder de, eventualmente, decidir acerca dela. ----

----- Depois falou noutra alteração, relativamente ao mercado municipal. Senhor Vereador sinceramente não o percebo, depois de o senhor ter visitado o mercado municipal, porque sei que o visitou, depois de constatar que o mercado municipal estava completamente desativado, existia apenas um ou dois comerciantes que eram o peixeiro e a florista, praticamente não havia mais ninguém naquele mercado municipal, o movimento naquele mercado municipal era praticamente nulo, nós tentámos e acho que o conseguimos, trouxemos benefício para os Freixenistas porque instalou-se aqui uma média superfície, tivemos o cuidado de possibilitar que essa média superfície, todos os comerciantes, chamámo-los aqui, fomos nós que os chamámos aqui e tentámos juntá-los, tentámos uni-los de forma a que todos os comerciantes de Freixo tivessem oportunidade de poder usufruir dessa superfície que, eventualmente, hoje é de nove mas que nós gostaríamos que fosse de trinta ou até de mais e tivemos o cuidado de revitalizar aquele mercado porque, de facto, fizeram-se obras, umas foram



---

da responsabilidade da Câmara e essas foram para aqueles que, eventualmente, tinham a sua loja já lá instalada para que lhe dessemos condições para que eles pudessem mudar e passámos a responsabilidade para a administração da grande loja no sentido de eles custearem as obras que ali foram elaboradas na loja deles. -----

----- Hoje o mercado é um mercado ativo, as pessoas que lá ficaram, as pessoas que, eventualmente, têm lá as suas pequenas lojas ganharam, claramente, com a grande loja do Minipreço e os Freixenistas também ganharam, todos ganhámos, há ali uma receita que, eventualmente, no passado não existia que é a receita do pagamento da taxa que, eventualmente, subiu e que podemos subi-la e que ainda pode subir mais porque, eventualmente, as condições estão lá, eles têm ar condicionado, têm essas vantagens todas e têm as lojas remodeladas. -----

----- Portanto dizer que nós, nós não mexemos de forma nenhuma com uma coisa que estava a ser utilizada, nós mexemos com uma coisa que estava completamente desativada. -----

----- Acho que, as duas obras de que falou são obras que, continuo a dizer, que me orgulham, essas obras são o complemento de outras que fazem desta Vila uma Vila agradável, uma Vila que, eventualmente, com a alteração que foi feita durante estes oito anos a Vila de Freixo passou a ter um apetite diferente, um apetite completamente diferente e que começa a haver o resultado dessas infraestruturas e dessas modificações e que, algumas delas ainda estão agora a acabar de acontecer e outras ainda estão por acabar e que, eventualmente, fazem de Freixo, de facto, um Concelho ao nível dos Concelhos do Distrito de Bragança e de outros até do País que nos orgulham”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, senhor Artur Afonso Nunes Neto Parra que referiu: “Fiquei mais ou menos esclarecido sobre o fundamento das alterações que introduziu durante o seu mandato, nomeadamente aqueles dois pontos que eu referi. -----

----- Sobre a rotunda, sempre disse e continuo dizer que não concordo com ela e em relação ao mercado municipal, de facto, eu visitei o mercado municipal na companhia da senhora Presidente e da Direção atual daquele mercado porque fomos ver coisas que não estavam devidamente esclarecidas, coisas duvidosas que o senhor deixou do seu mandato, aliás como esta temo-nos deparado com várias, não só no mercado mas noutros sítios. -----



---

----- Em relação ao mercado municipal e em relação à rotunda, o que eu quis dizer e que o senhor não me explicou, porque trata-se de obras financiadas com fundos comunitários, como é que conseguiu alterá-las? ----

----- Portanto, acusou há bocado a senhora Presidente de que estava a mexer na Congida quando a obra foi, de facto, feita com fundos comunitários, então e os fundos comunitários já não funcionam para si, ou nunca funcionaram? Nós estávamos a ver um mercado municipal, embora com alguma deficiência, eu também reconheço isso porque não estava a funcionar na sua plenitude como é evidente. Mas o senhor conseguiu passar de um mercado municipal, foi aquilo que eu disse, para privados. Atualmente todos os sócios daquele mercado são privados, isto é, os fundos comunitários que foram atribuídos ao Município de Freixo neste momento estão ao serviço de privados. No protocolo que o senhor assinou com eles, há muitas indefinições e foi isso que nós fomos lá tentar resolver-las, coisas que estavam mal, que não estavam bem especificadas, porque o senhor, se quer que eu lhe diga a minha opinião, a sua transparência para mim foi sempre duvidosa, não só no setor do mercado como em todos, está a perceber? Por isso mesmo é que eu questiono e hei-de continuar a questionar a sua obra, porque de facto, nós agora, aos poucos, chegamos à conclusão de que nem tudo o que luz é ouro, estou-me a referir, nomeadamente, ao seu mandato de oito anos. -----

----- Vou-lhe pedir pela última vez que numa reunião de Câmara não me fale em Adejas Cooperativas porque a Câmara não tem nada a ver com Adejas Cooperativas. -----

----- O senhor mentalizou-se que eu era seu opositor na Adeja, eu sou um simples sócio minoritário da Adeja Cooperativa e não tenho pretensões como as que tem o senhor. -----

----- Cada macaco no seu galho. Assuntos da Câmara, são assuntos da Câmara, assuntos da Adeja o senhor discuta-os lá nos sítios certos. Eu gosto tanto de si que nem vou às Assembleias da Cooperativa para o ouvir”. -----

----- Solicitou de seguida a palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Quando me fala dos fundos comunitários e da legalidade dos fundos comunitários, eu acho que fui bem claro, os fundos comunitários têm um tempo senhor Vereador, têm um tempo que tem que ser, eventualmente, respeitado e é aquilo que não está a ser respeitado na Congida. -----



---

----- Os fundos comunitários quer do jardim municipal quer do mercado municipal foram respeitados e foram respeitados mandando elaborar um projeto que foi aprovado e que foi, efetivamente, sufragado nos órgãos municipais e os fundos comunitários já tinham o seu tempo ultrapassado. –

----- Todas as obras podem ser alteradas, foi aquilo que eu disse, acho que tive esse cuidado mas, têm que ser alteradas com cabeça, tronco e membros, têm que seguir o seu percurso e esta obra da Congida não está a seguir o percurso que eventualmente deveria seguir e é por isso que nós protestámos, efetivamente, por isso. Os senhores estão a alterar uma coisa para a qual não estão credenciados, nem pelos órgãos municipais, nem pela população de Freixo, nem pelos órgãos regionais que superentendem sobre o espaço da Congida. -----

----- Por isso vamos ver, não é nenhuma ameaça, aquilo que eu digo é, nós a oposição temos este direito e este dever de, eventualmente, fazer valer aquilo que é a Lei e aquilo que é o respeito. -----

----- Eu até sou condescendente e acho que seria pequenino da minha parte se, eventualmente, face a algumas situações do dia-a-dia municipal e que, eventualmente, é preciso ultrapassar às vezes não se ultrapasse a questão da Lei mas, esta não é uma coisa que se possa ultrapassar, esta senhora Presidente não é uma situação normal, os senhores estão-se a meter com um projeto que, eventualmente, foi legalizado e que tem o seu tempo e que tem também a sua obrigação de cumprir porque não é uma obra de tapar um buraco, não é asfaltar um bocadinho de rua é, efetivamente, uma mexida num projeto que tem cabeça, tronco e membros e que os senhores lhe estão a cortar, efetivamente, a cabeça. -----

----- Há uma coisa que lhe quero dizer senhor Vereador, nós não entregámos o mercado a privados, o mercado existe para os privados, o senhor ainda não percebeu que quem tem que operar no mercado municipal são os privados, aquilo são lojas, de facto foi criada uma loja de grande dimensão, uma loja de mais dimensão mas, isso veio à Câmara, foi objeto de decisão na Câmara Municipal, se calhar, se formos a ver a senhora Presidente não sei se na altura já estava na Câmara ou não mas acho que sim, pelo menos foi objeto de votação na Câmara. -----

----- Se aqui viesse o projeto da Congida nós também votaríamos contra mas estava-se a cumprir com aquilo que, eventualmente, são as normas legais para a alteração desse projeto. -----

----- Portanto, aquilo que está no mercado municipal são lojas, lojas que pagam a sua taxa pela ocupação e o senhor não tem que falar de privados, dá a impressão que tem alguma coisa contra os privados, os privados são



---

aqueles que, eventualmente, fazem mexer a economia desta terra. O senhor deve ter é alguma coisa contra os privados e aliás os privados que lá estão são pessoas de pleno direito que concorreram às lojas e se outros não estão lá é porque não quiseram. -----

----- Há uma situação que o senhor, acho que não está a ver bem porque, de facto, tudo foi feito como devia ser, aliás quando o senhor diz que foram coisas que eu deixei mal, não deixei mal deixei bem, aquilo que o senhor foi lá ver, aliás o senhor chegou lá e vergou-se à evidência porque de facto aquilo que está lá é aquilo que nós, efetivamente, contratualizámos com a loja que ocupava a parte da superfície que, eventualmente, tem hoje. -----

----- Depois, quando fala nas instituições, se não quer que se fale nas instituições, o senhor não manda naquilo que eu quero falar, eu falo naquilo que entendo e quero, na reunião de Câmara não é o senhor que me traça a linha, eu tenho, efetivamente, a possibilidade de intervir naquilo que entendo e quero. -----

----- Mas, há uma coisa que lhe quero dizer, o senhor se não quer que eu fale das instituições também não fala delas, foi o senhor o primeiro a dizer que eu detenho em várias instituições, que eu fui dono disto tudo, o senhor é que me fala nelas e ao falar-me nelas só me dá prazer porque de facto eu fui aquele que, em Freixo de Espada à Cinta, os Freixenistas mais acreditaram em mim e podem continuar a acreditar porque, há uma coisa que lhe quero dizer, eu estou completamente sossegado porque nunca, em nenhuma instituição nunca levei nada comigo e por isso mesmo estou completamente tranquilo independentemente de tudo quanto possam querer fazer, do quanto possam querer levantar, façam todos os levantamentos, façam aquilo que quiserem, eu nunca levei nada comigo. -----

----- Possivelmente fui capaz de ter roçado a linha para conseguir mais coisas para Freixo e mais coisas para os Freixenistas mas para mim nunca.

----- Eu não vim para a Câmara, senhor Vereador, com a intenção de melhorar a minha situação quer financeira, quer profissional, eu vim para a Câmara, efetivamente, para dar aquilo que de melhor poderia dar aos Freixenistas e foi aquilo que fiz. Acho que esse trabalho há-de ser, com toda a certeza, já foi reconhecido nas eleições em que nos deram a confiança e há-de ser efetivamente no futuro, se assim o entenderem”. -----

## ORDEM DO DIA



---

----- **RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA:** - A Câmara Municipal tomou conhecimento da existência de fundos através do resumo diário de tesouraria do dia cinco do mês de maio do ano dois mil e catorze que acusa o saldo disponível de: -----

**Dotações Orçamentais** – Quatrocentos e oitenta e um mil, cento e oito euros e cinquenta e oito cêntimos. -----

**Dotações não Orçamentais** – Cento e cinquenta e sete mil, trezentos e seis euros e catorze cêntimos. -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA:** - Deliberado por unanimidade, aprovar a ata da reunião ordinária realizada no dia vinte e dois de abril do ano de dois mil e catorze, dispensando-se a sua leitura em virtude de a mesma ter sido distribuída previamente a todos os membros do Executivo. -----

## **01 – COMPETÊNCIA EXCEPCIONAL – DECISÕES**

----- **Despacho datado do dia vinte e oito de abril do ano de dois mil e catorze que deferiu o pagamento de IMI referente a uma parcela de terreno adquirida pela Câmara Municipal a qual ainda não foi escriturada.** -----

----- A Câmara Municipal deliberou por unanimidade ratificar o despacho em apreço. -----

## **02 – OBRAS PÚBLICAS**

### **EMPREITADAS**

----- **“VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO E REGENERAÇÃO URBANA DO CENTRO DA VILA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – PRORROGAÇÃO DE PRAZO – PROPOSTA:** Pela senhora



---

Presidente da Câmara Municipal foi presente uma missiva da firma adjudicatária da empreitada em título referenciada solicitando uma prorrogação de prazo a título gracioso para conclusão dos trabalhos da empreitada em epígrafe, até ao dia trinta de junho de dois mil e catorze. -----  
----- Atenta a informação número cinquenta e seis barra dois mil e catorze, datada do dia dois de maio do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em apreço. -----

----- **“CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA SEDA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA” – PRORROGAÇÃO DE PRAZO – PROPOSTA:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente uma missiva da firma adjudicatária da empreitada em título referenciada solicitando uma prorrogação de prazo a título gracioso para conclusão dos trabalhos da empreitada em epígrafe, até ao dia trinta de junho de dois mil e catorze. -----  
----- Atenta a informação número cinquenta e sete barra dois mil e catorze, datada do dia dois de maio do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em apreço. -----

### **03 – OBRAS PARTICULARES**

#### **PARA DELIBERAÇÃO FINAL**

----- **De JOSÉ MANUEL REAIS MADEIRA** para aprovação do projeto de especialidades de construção de uma habitação sita na Avenida do Emigrante desta Vila, a que corresponde o processo de obras número dezasseis barra dois mil e treze e cujo projeto de arquitetura foi aprovado em reunião de Câmara realizada no dia dezoito de novembro do ano de dois mil e treze. -----  
----- Atenta a informação número cinquenta e oito barra dois mil e catorze, datada do dia cinco de maio do presente ano, da Divisão Técnica de Obras, Urbanismo e Habitação, a Câmara Municipal deliberou por unanimidade deferir a pretensão em causa e notificar o requerente que



deverá requerer, no prazo de um ano a contar da data de notificação do ato de licenciamento ou autorização a emissão do respetivo alvará, apresentando para o efeito os elementos legalmente exigíveis nos termos da Portaria número duzentos e dezasseis traço E barra dois mil e oito de três de março. -----

## 08 – DELIBERAÇÕES DIVERSAS

----- **REDE DE FOMENTO DE NEGÓCIOS – TERMO DE ADESÃO – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento do termo de adesão à Rede de Fomento de Negócios assinado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, IP e o Município de Freixo de Espada à Cinta. -----

----- **ATA DO CONCURSO DE FOTOGRAFIA 2014 – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da ata do concurso de fotografia, no âmbito da Festa da Amendoeira em Flor dois mil e catorze. -----

----- **ATA DO CONCURSO DE QUADRAS POPULARES – TOMADA DE CONHECIMENTO:** A Câmara Municipal tomou conhecimento da ata do concurso de quadra populares, no âmbito da Festa da Amendoeira em Flor dois mil e catorze. -----

----- **PROPOSTA DE DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL:** Pela senhora Presidente da Câmara Municipal foi presente a proposta que a seguir se transcreve: -----

### PROPOSTA DE DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL

Nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do art.º 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro venho propor a desafetação do domínio



---

público municipal para o domínio privado do Município de uma parcela de terreno de 13,40 metros quadrados, sita no Bairro do Samiteiro de Baixo, nesta Vila, a confrontar a norte com Via Pública, sul com Terreno Público, poente Via Pública e nascente Manuel Augusto Vicente, destinada ao reaproveitamento da zona urbanizável.

O reaproveitamento da parcela em referência evita que com o decorrer do tempo se crie ali uma patologia urbana face ao desuso ou uso indevido do espaço com implicações negativas na qualidade de vida do aglomerado, na imagem das instituições que administram a “coisa pública” e no erário público.

Mais proponho ainda que a presente proposta seja submetida à aprovação da digníssima Assembleia Municipal.

Edifício dos Paços do Concelho de Freixo de Espada à Cinta, 30 de abril de 2014.

A Presidente da Câmara Municipal

-Maria do Céu Quintas-

----- Seguidamente solicitou a palavra o Vereador senhor José Manuel Caldeira Santos que referiu: “Relativamente a esta desafetação do domínio público municipal no sentido de vir, possivelmente, a afetá-lo a um privado, portanto, é aquilo que eu depreendo. -----

----- Eu estranho muito e fico, efetivamente, admirado e acho que, relativamente a esta informação e digo isto exatamente, não o escondo, antes pelo contrário. Aquilo que nos foi dito sempre durante estes oito anos que aqui estamos por parte da Dr.<sup>a</sup> Susana Valente é o espaço do domínio público só poderia ser desafetado se fosse para benefício público, foi sempre aquilo que a senhora Dr.<sup>a</sup> nos informou. -----

----- As informações que sempre nos deu é que, houve vários Municípes que quiseram, uns para alinhamento, outros para, e que só poderia ser desafetado para ser cedido ou para ser vendido a um privado se, eventualmente, houvesse alguma coisa em troca, se houvesse uma permuta, ou se, eventualmente, daí resultasse benefício público portanto. -----

----- Aquilo que eu entendo é que, e por isso fico triste, porque durante oito anos dissemos não a muita gente, não aprovámos muitas situações que nos foram solicitadas e eu sinto-me, sinceramente, traidor dessas pessoas porque acreditei e acredito e, eventualmente, acho até um esclarecimento



---

por parte da Dr.<sup>a</sup> Susana Valente porque é assim: As informações que sempre nos deu foram sempre informações dadas com total liberdade nunca a cortámos da liberdade e portanto entendemo-las sempre como o espírito, a intenção de seguir a Lei à risca e acho que muito bem, aliás, nunca a contrariei nessa situação, agora com esta situação ficamos de facto surpreendidos com esta informação. -----

----- Depois dizer o seguinte é que aquele loteamento foi alvo de grandes conturbações e problemas, aliás nós na nossa boa-fé quisemos acho que da melhor forma beneficiar a pessoa que, eventualmente, tinha que ser beneficiada que era a moradora mais próxima daquele loteamento e que acabou por ficar com o loteamento implantado no local, que era a implantação correta mas que poderíamos ter, efetivamente, beneficiado aquela senhora que mora ali que ficou com a garagem mesmo encostada, praticamente a meio metro, julgo eu, da casa de habitação. -----

----- Na altura aquilo que quisemos fazer era o razoável era aquilo que, eventualmente, com a concordância deles, se houvesse a concordância deles todos, era chegar aquele loteamento para cima e ficar encostado à escada, suportaria até a escada, tivemos que fazer depois um muro de suporte da escada porquê? Porque esse Município que, eventualmente, hoje está em causa, a gente tem que ser frontal não vale a pena, o Município não concordou e nunca concordou e aliás também os outros não concordaram também que aquele bocadinho fosse também utilizado por ele. -----

----- Portanto, é um loteamento que já trás antecedentes fortes porque os outros estão implicados naquele bocadinho de terreno que esteve sempre aos olhos de todos os loteadores e ficaram todos prejudicados em benefício daquele bocadinho que, nós também não compreendemos mas que tivemos que cumprir, sinceramente, não está aqui hoje o Eng. José Carlos mas podia, eventualmente, fazer parte desta minha intervenção e por isso mesmo eu, sinceramente, não votarei a favor, de forma nenhuma, e questiono, efetivamente, a legalidade de estarem a desafetar uma parcela de terreno para o afetar a um privado atendendo a que não há aqui, de forma nenhuma, qualquer benefício público em detrimento daquelas pretensões que no passado foram presente à Câmara e que foram sempre negados pelo facto de que não era possível de forma nenhuma o domínio público ser ocupado para esse fim”. -----

----- A Câmara Municipal deliberou por maioria, com os votos contra dos Vereadores senhores José Manuel Caldeira Santos e Pedro Miguel de Sá



---

Mora aprovar a proposta de desafetação em apreço mais, deliberando ainda submete-la à consideração e votação da Digníssima Assembleia Municipal.

----- **APROVAÇÃO EM MINUTA:** Nos termos do número três do artigo cinquenta e sete da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de Setembro, e para efeitos do disposto no artigo cinquenta e seis do mesmo normativo legal, foi deliberado por unanimidade, aprovar em minuta os textos das presentes deliberações. -----

----- **ENCERRAMENTO:** Não havendo mais nada a tratar, pela Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara foi declarada encerrada a reunião, eram doze horas da qual para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada.-----

----- E eu, Susana Maria Durana Valente, Técnica Superior do Município a subscrevo e também assino. -----

A Presidente da Câmara

A Técnica Superior